

Camelô diz que pagava para ter barracas de volta

*Nelson Augustaitis
acusou Hanna Garib de
saber de esquema de
corrupção na Sé*

MARCUS LOPES

O esquema de cobrança de propinas na região da Sé não se limitava ao "pedágio" semanal aos fiscais da regional. O ambulante Nelson Augustaitis revelou ontem que também era extorquido ao retirar material apreendido no depósito da regional e pagava propinas para vários fiscais. Em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Fiscais, ele disse que sua mulher testemunhou vários encontros com o deputado estadual Hanna Garib (suspense do PPB), na Câmara e na sede da regional, nos quais teria relatado a corrupção existente na AR-Sé, que ele controlava quando vereador.

O último desses encontros teria ocorrido no fim de janeiro, pouco antes da prisão do chefe de depósito da regional, Antonio Alberto Alves, que seria o responsável pela cobrança de propina. Após a prisão dele, a caixinha deixou de ser cobrada.

Segundo Augustaitis, que controla 13 pontos-de-venda de cachorro-quente no centro, para liberar carrinho e barraca apreendidos, era preciso pagar R\$ 100,00. "Se não pagasse, eles seguravam o processo de liberação do material", disse. Mesmo assim, ele nunca conseguiu de volta as mercadorias apreendidas, como bebidas e alimentos. Testemunhas revelaram à polícia que as mercadorias ficavam com os próprios fiscais. Ao ambulante, diziam que eram destinadas a instituições de caridade.

Augustaitis revelou, antontem, à polícia, que Garib sabia do esquema de propinas. No sábado, a equipe do delegado Romeu Tuma Junior e integrantes da CPI apreenderam em seu depósito um computador, agendas, canhotos e cópias de cheques. O ambulante mostrou à CPI dois cheques que retornaram, por falta de fundos, e teriam sido passados para Alves. No espaço para o destinatário, foi incluído o nome da empresa Aladin Automóveis.

O ambulante disse que pagava cerca de R\$ 3 mil por semana em propinas. Além do "pedágio" semanal de R\$ 2 mil para Alves, seria obrigado a desembolsar dinheiro para outros fiscais. Um deles foi identificado apenas como Geraldo, já aposentado. Ele seria o chefe da volante, equipe de fiscais que percorria toda a região central e receberia R\$ 750 por semana.

"Se eu não pagasse tanto, hoje estaria bem de vida e aposentado",

disse Augustaitis. Com uma dívida de cerca de R\$ 350 mil, ele teme sofrer represálias por ter feito as denúncias.

Ele contou que conhece Garib há cerca de 20 anos. Sempre que ia reclamar da pressão dos fiscais para o

vereador, Garib dizia que ia "conversar com o João Bento". Trata-se do ex-administrador regional da Sé João Bento dos Santos Filho. Ele disse que Garib confiava mais em Alves que em João Bento.

O ambulante diz que nunca pagou diretamente os R\$ 2 mil para o vereador. "Eles sempre diziam que era para os 'homens', 'lá em cima'", disse. O próprio Garib teria apresentado Alves para Augustaitis. "Você não me encha mais e acerte tudo com ele", teria dito Garib. (Colaborou Alceu Luís Castilho)

VALOR
CHEGAVA A
R\$ 3 MIL
POR SEMANA